



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 ; — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 ; — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 13 DE AGOSTO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Gosto da literatura policial mas devo reconhecer que, infelizmente, está a ser muito mal traduzida, a ponto de transformar a língua portuguesa numa mistela.

E não sou só eu. Ainda, em fundo, do Comércio do Porto, de 23 de Julho, o Sr. Dr. João de Araújo Correia, escrevia justas e amargas palavras acerca de traduções mal feitas. Palavras que tenho pena de não terem sido escritas por mim.

Dizem-me que a causa dessas más traduções está na ganância dos editores que, remunerando, péssimamente, a actividade tradutória, só encontram, para seu exercício a tal salário, os mais ignorantes militantes do exército de tradutores.

Ante o ludíbrio do povo — palavras de Araújo Correia — pelas más traduções e o mal causado à língua portuguesa pelas mesmas, não é por demais que se peça um bom policiamento da língua para salvaguardar o nosso belo instrumento de cultura e transmissão do pensamento. Porque, da sua deturpação por estas más traduções, resultará larga confusão mental, que cumpre evitar urgentemente, dado que é uma lei psicológica aprender-se melhor o mau exemplo do que o bom.

Quanto maior for a perfeição da língua portuguesa, maior será a perfeição mental da nossa gref. E o inverso também é verdadeiro.

Há, nas línguas que se traduzem, muito idiotismo, muita expressão idiomática própria, muito lugar-comum característico, que só pode ser bem traduzido para português por quem domina, profundamente, a língua que se propõe traduzir.

Igualmente, na nossa língua os há e muito difíceis de traduzir em línguas estrangeiras, como, por exemplo, as expressões isso sim. Pois não! A olhos vistos, etc.

Todavia, o nosso aziume de hoje não tem por causa a destruição linguística nacional por via das más traduções a que se refere o Dr. João de Araújo Correia no artigo referido.

Outra causa — num facto de má tradução.

Na recente tradução de um livro de Leslie Charteris, da Coleção Vampiro, tradução feita por uma senhora, D. F. P. R. e que é, ainda, das tradutoras mais correctas, encontro, no entanto, a págs. 164, a expressão... na Laplândia.

Isto indignou-me. Fui aluno desse caturra da língua que se chamou Fortunato de Almeida, professor de Geografia e História no Liceu de Coimbra e autor de diversos trabalhos, entre os quais uma Nomenclatura geográfica, infelizmente, hoje, muito esquecida.

Essa obra procurava remediar a introdução de estrangeirismos na no-

(Continua na página 4)

A grande Peregrinação à Franqueira

Temos vindo já a afirmar que este ano a Peregrinação Anual de Nossa Senhora da Franqueira atingirá uma grandiosa manifestação de fé pelo movimento que se vem observando durante o ano aqui no cimo do Monte como também nas recepções extraordinárias que se tem verificado nas paróquias que a Virgem Senhora visitou como preparação para esta Grande Peregrinação.



A presença de todas as freguesias do concelho não deve faltar porquanto devemos ter em conta de que a Senhora da Franqueira é a Rainha e Padroeira dos Barcelenses e estes são sem dúvida todos aqueles que fazem parte do domínio arceprelatal confiada à sua guarda.

Receberemos dentro do maior respeito e devoção todas as representações que se vão incorporar na Peregrinação, mas é essencial que cada pessoa se compenetre do dever a realizar com os princípios cristãos do seu próximo, não dando origem a desvios da intenção particular que o leva a realizar as maiores penitências.

Algumas necessidades na Capela

Vimos a apontar há semanas atrás, algumas das necessidades que se torna de urgência para a conservação da Capela da Franqueira e até de certos utensílios e alfaias que ao culto fazem imensa falta.

Não vamos inumerar novamente tudo isso, mas pretendemos sugerir-vos, numa altura em que este Santuário será visitado por grande número de fiéis e de variadas posses, um benefício de que carece.

Se reparardes no corpo central da Capela e no adorno do seu tecto denota-se a carência de uns lustres coadunados com a mesma.

No passado ano o devoto de Nossa Senhora, Sr. Fernando de Araújo Coutinho, de Barcelos, teve a gen-

tileza de oferecer o candeiro que actualmente ocupa o centro da Capela. Foi uma grande dádiva que muito contribuiu para o embelezamento mas que não encobriu totalmente a falha que se verificava há muito.

É natural que, com um pouco de luz nesta pequena observação haja mais algum devoto que realmente veja a singeleza de adornos no Santuário e mesmo anonimamente pretenda colaborar com a confraria, oferecendo um lustre que possa enriquecer a Capela de Nossa Senhora da Franqueira.

Estrada Circular

Está já de serviço durante o dia da Peregrinação, a nova estrada circular em redor do terreiro do Monte, que permitirá aos veículos automóveis um maior escoamento de trânsito e melhor ordem.

Contudo chama-se a atenção para as instruções que vão sendo dadas por pessoas encarregadas da orientação do movimento em consequência de ser a primeira vez que se vai usar tão útil via de comunicação.

Movimento no Santuário

Parece que uma estrada vai guiando os inúmeros e mais distantes devotos de Nossa Senhora até ao Seu Santuário, para lhe agradecer os favores concedidos.

Continuam as visitas de muita gente do Alentejo, Luanda, Vila Franca de Xira, Coimbra, etc., em cumprimento de muitas e penosas promessas.

Durante as últimas semanas várias pessoas do concelho vieram aqui diariamente fazer novenas com filhas ao colo ou dar voltas de joelhos à capela ou pedestal.

Registaram-se bastantes entregas de objectos de ouro que atestam bem o fervor colocado na recompensa do amor que os devotos depositam na Virgem da Franqueira.

Mais que uma vez estiveram aqui camionetas com grupos de doentinhos da Casa de Saúde do Bom Jesus, de Braga, prova do interesse e devoção pela Senhora da Franqueira.

As missas dominicais são sempre assistidas com a capela repleta de fiéis e durante o dia é consolador assistir-se a muitos grupos familiares rezando o terço em conjunto numa devoção que se devia propagar a todas as famílias barcelenses.

Dr. José Pedro L. Reis

Com muita honrosa classificação terminou o curso de Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o inteligente barcelense Sr. Dr. José Pedro de Lima Reis, que durante todos os anos lectivos conseguiu sempre uma classificação, das maiores da Turma. O laureado doutor é filho do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Joaquim Reis e de sua esposa, Sr.ª D. Inês Lima Reis.

«O Barcelense» que tem no jovem doutor um amigo dedicado, felicita-o bem como a seus Pais, e Familiares, desejando ao Dr. José Pedro Lima Reis um Estágio brilhante para que alcance ainda uma nota mais elevada do que o 17 que já conta.

dados e amigos. No couce vinha enorme multidão que ia engrossando à medida que os que assistiam ao desfile iam entrando no cortejo, em breve chegou ao recinto onde ia ter lugar a celebração.

Eram onze e meia quando o novo sacerdote, precedido pelos concelebrantes, subia os degraus de acesso ao palco onde se realizaria a cerimónia. Os 500 metros quadrados da avenida foram ocupados pela densa assistência, sob um sol escaldante, enquanto debaixo dum tolde, com panejamentos e franjados, se começava a desenrolar o acto litúrgico.

Ao centro do palco, um altar voltado ao povo era ocupado pelo celebrante e seus acólitos, ladeados pelos demais concelebrantes. A esquerda

(Continua na página 2)

Missa Nova do Rev. P.º António Martins Fernandes em S. Salvador do Campo

Foi no passado dia 31 que teve lugar tão faustoso acontecimento. De há muito que a freguesia se vinha preparando para dar todo o realce à festa da subida ao altar dum novo levita, o P.º António Mar-

tins Fernandes, filho duma abastada família local.

Com meses de antecedência se foram ensaiando os cânticos, e a mocidade planeava expurgar de flores todo o vale do Tamel para lançar aos pés do novo sacerdote. As consciências também não foram esquecidas e, para uma renovação espiritual, houve um tríduo preparatório no qual o Rev.º Dr. Alexandre Barros de Azevedo, da Congregação do Espírito Santo, a que pertence também o novo sacerdote, soube interessar, em métodos novos, cada pessoa e cada jovem principalmente, pela dignidade pessoal, pela firmeza de carácter e pela Fé segura e esclarecida como barreira contra um vento de rebelião que sopra no mundo, até de católicos. A igreja paroquial encheu-se como nunca, e poucos foram os momentos em que não houve desde as práticas gerais às conferências especializadas, desde a preparação das crianças para a primeira comunhão aos ensaios para a festa. Nestes trabalhos houve ainda o auxílio do Rev.º Dr. Francisco Gonçalves, de St.ª Maria de Galegos, e do Rev.º Manuel Durães Barbosa, de S. Salvador do Campo, respectivamente, nas conferências e na música.

Formados recentemente em Roma, na Universidade Gregoriana, mostraram bem nos referidos trabalhos, o espírito missionário que informa a congregação a que pertencem. Na torre da igreja e dentro desta, poderosa instalação sonora, no valor aproximado de 20 contos e que dias antes havia sido ofertada à igreja por uma benfeitora paroquiana da freguesia, Senhora Ana Duarte Pinheiro, transmitia ao longe a palavra e a música, enchendo de suaves melodias todo o vale do Tamel, bem como da pregação que iria despertar, em redor, o interesse daqueles que, em grande número, viriam à festa.

Chegou-se ao sábado, dia 30, em que dez confessores se ocuparam na preparação das almas, parte importante da festa, já que para esse fim se ordena todo o apostolado. Entretanto as ornamentações eram feverilmente executadas e os inúmeros cestos de flores eram levados a tomar posição no percurso do cortejo, do dia seguinte. A noite e no fim da última pregação, todo o povo se dirigiu para o extremo sul da avenida da igreja, no cruzamento com

a estrada camarária, pela qual dentro de momentos, chegaria, vindo de Braga, o Sr. P.º António Fernandes. Efectivamente os foguetes começaram a subir e de dentro do carro saiu o novo sacerdote que foi abraçado pelos Rev.ºs sacerdotes presentes e pela família e vários amigos, seguindo todos com o povo para a parte norte do dito recinto e em cuja escadaria se formou, de improviso, uma sessão de boas vindas. Saudou-o o pregador Sr. Dr. Barros, seguido pelo pároco Rev.º Ernesto Magalhães, e pelo confratão Dr. Durães Barbosa.

A todos e num rápido improviso agradeceu o novo sacerdote as saudações que endereçou ao sacerdote de que vinha revestido. Acompanhado por grande número de pessoas dirigiu-se para casa de seus Pais, no lugar de Casalmelhe, onde outra instalação sonora entrecortava boa música com ordens para as ornamentações. Seguiu-se a noite, noite de luar maravilhoso, em que a mocidade esteve de vigília para estender enfeites por todo o percurso que serviria no dia seguinte.

Amanheceu e surgiram os arcos e os festões, as cordas, os tapetes e os verdes, na extensão dum quilómetro, tanto dista da igreja a casa do novo sacerdote. Também surgiram de todos os lados caras novas que vinham à missa. Dentro em pouco os acessos eram pequenos para conter a multidão que se abeirava da casa do novo celebrante onde, com mais sete companheiros, se preparava uma solene e nunca entre nós vista concelebração. Seriam dez horas e trinta quando o cortejo se pôs em movimento em direcção à igreja. Abriam as confrarias e irmandades com suas bandeiras e insígnias. Desfilavam depois associações religiosas e a Acção Católica depois da qual, longa fila de meninos e meninas da cruzada, inteiramente de branco, faziam guarda a uma fila indiana de sacerdotes concelebrantes que, revestidos de lindos paramentos góticos, davam solenidade ímpar ao cortejo. Como remate da fila vinha agora o Rev.º P.º António que igualmente paramentado, atraía, como santo da festa, a curiosidade da multidão. Alto, embora magro, era visível a distância, bem como visível se tornava a família que o seguia, Seu Pai e Mãe, seus irmãos, um dos quais viera expressamente de Angola onde cumpria tropa, e seus convi-

Primeira Aparição Mariana de Portugal Nossa Senhora Aparecida de Balugães Peregrinação no dia 15 de Agosto de 1966

No antigo termo de Barcelos, no Monte Crasto, de S. Martinho de Balugães, em Agosto de 1702, dignou-se a Mãe do Céu, sob a invocação da Senhora Aparecida, descer das alturas celestes para aparecer sobre um rochedo daquela montanha a um cândido e simples moço, surdo-mudo, que apascentava o seu rebanho naquelas sagradas paragens, favor do Céu com que a Virgem quis preencher o bondoso povo do Vale do Neiva, chamando-lhe a atenção para a oração e penitência. Estas gentes de Fé arreigada, nesta aparição milagrosa viram um sinal da infinita bondade da Excelsa Senhora, para com um modesto filho de um pedreiro daquela região, de seu nome João Alves, que na altura nem sabia benzer-se, nem resar o Padre Nosso: E com a Aparição de Nossa Senhora logo recuperou o uso da fala e da razão, pois não possuía o entendimento necessário para compreender tão celestial visita.

A partir de então, o povo acreditou na mensagem da Senhora, não obstante o pai do vidente, o pedreiro André Alves (não confiar às primeiras impressões do que ouvia da boca de seu filho, nem reparasse que ele já falava, portanto só de um prodígio sobrenatural lhe poderia advir tal Graça, nem tão pouco

dava crédito à embaixada de que a Senhora o havia incumbido, para que dissesse a seu pai «que era seu desejo, que sobre aquele mesmo rochedo lhe construisse uma ermida, para que estivesse mais próxima daquela gente afim de os conduzir às eternas paragens celestiais.»

Mais tarde e depois da Senhora ter operado mais dois milagres, o pai do vidente resolveu-se a dar cumprimento à sua excelsa vontade construindo-lhe a dita ermida, que mais tarde por devoção do povo foi aumentada, porque muito crescida já ia a Fé daquela gente pelos prodígios que a Senhora operava no seu povo.

E como os devotos que ali acorriam aumentavam em tal número que já não cabiam na segunda ermida, e chegando a notícia dos milagres da Senhora Aparecida ao Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo Primaz da Diocese Bracarense, dignou-se este saudosos prelado visitar o lugar da aparição, tomando assim conhecimento da verdade da mesma, o que deu ensejo a que autorisasse oficialmente o culto da Senhora, e se desse início à construção dum templo-memória que ficasse a recordar pelos séculos em fora tão prodigiosos milagres.

E já em 1709 estaria acabado

(Continua na página 4)

MISSA NOVA DO Rev. P. António Martins Fernandes

(Continuação da página 1)

os Pais do novo sacerdote com a restante família por detrás de si. A direita o harmónio que era tocado por um seminarista da Congregação, coadjuvado por um escolhido grupo de cantores, da mesma Congregação. A regência da missa que ia ser cantada por toda a multidão estava entregue ao Rev. Pároco, enquanto a direcção superintendia o Rev. Dr. Barros.

E foi tempo daquela grande multidão levantar um clamor imenso a Deus: «Senhor, tende piedade de nós, Cristo, tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.» E com lindas cerimónias e música, por mais de uma hora, se desenvolveu no altar e em volta, a celebração da missa nova. A homilia feita pelo celebrante foi de acção de graças ao Senhor pelo grande obséquo da vocação do seu humilde servo. Depois das primeiras lavandas a que serviram os irmãos do novo sacerdote (o José, vindo de Angola, e o Manuel, que em breve servirá tropa) chegava o momento culminante da consagração. As palavras proferidas, embora, em voz baixa, puderam ser ouvidas em todo o recinto, tal o silêncio respeitoso que o cerimonial inspirava. Avizinhou-se a S. da Comunhão em que a maioria da assistência tomou parte. Foram os primeiros a comungar, os Pais do celebrante, logo seguidos pela restante família presente e crianças que, pela 1.ª vez recebiam o Pão dos Anjos. Dois sacerdotes distribuíam, entretanto à multidão o mesmo pão. Veio o fim com a tocante cerimónia do beijão.

Foram também os primeiros a beijar as mãos consagradas, seus Pais, numa comovedora inversão de poderes. Seguiu-se-lhes o pároco e demais clero, parentes, amigos e toda a assistência que por ser grande, tornou a cerimónia demorada, sem cansar, porém, dado que havia um desfile ordeiro pelas saídas laterais do palco, onde eram entregues estampas comemorativas, estando o ambiente cheio de harmonias que o coro alternava na execução dum solene e grandioso «Magnificat».

Já desparamentados os concelebrantes, seguiu uma sessão de fogo muito forte e abundante, rematada por atroadora girândola final, enquanto se se processava o abandono do local, para o banquete que ia ser servido na casa do neo sacerdote ao ar livre, a centena e meia de convidados. As mesas bem distribuídas e sortidas foram campo de intensa actividade durante umas quatro horas. O remate constituiu na distribuição de doce repartido dum enorme missal com peso superior a uma arroba e que jazia numa estante adrede, postada diante do Rev. P. António. Abriu os brindes o pregador da festa, que mais uma vez dissertou sobre a grandeza do sacerdócio e a alta compreensão que dele tem esta boa gente de S. Salvador, como se acabava de ver em tantas mostras de carinho, respeito e obséquo pelo novo levita. Seguiram-no os Rev. Drs: Francisco e Durães, o pároco, um superior da Congregação, alguns companheiros e cole-

gas do Rev. P. António, uma representante da Jacf de St.ª Maria de Galegos com oferta de sacrificios pelas prosperidades apostólicas do novo padre.

Levantou-se, por fim, o Senhor P. António que, em palavras repassadas de ternura evocou os seus amigos, os seus mestres, os seus superiores, agradecendo a Deus, a seus Pais e todos quantos trabalharam pelo bom termo dos seus estudos e da festa que se estava a acabar, mas cuja lembrança ficaria por muito tempo.

De salientar a graça e alegria dum grupo de seminaristas e sacerdotes, membros da Congregação do E. S. que durante o repasto deliciaram os comensais com cânticos e graças que tinham mesmo graça e não ofendiam. Também um numeroso grupo da Jacf de St.ª Maria de Galegos, chefiado pela dirigente Felicidade, a mesma que já havia brindado, deliciou a assistência com alguns dos seus cantares sádios. Também já nas «meias finais» entrou no recinto a fanfara da catequese da freguesia constituída por 15 miudos tocadores de bombo e um gaita de foles que vestidos de vermelho e branco puseram uma nota de ruidosa festa, tocando com alma, cantando com alegria e comendo com afoiteza. Uma última sessão de fogo rematou todas as cerimónias que, já perto da noite foram suspensas, embora não do pensamento que as reterá com demora.

De parabéns o Senhor Francisco Correia Fernandes (Vaz) e sua senhora, Pais do novo padre da S.ª Igreja.

Nota — O Rev. P. António seguirá, no princípio do ano lectivo, para Roma, a frequentar a Universidade Gregoriana, onde vai formar-se em Filosofia.

Em Setembro próximo cantará também missa nova em S. Salvador do Campo o Rev. Dr. Manuel Barbosa Durães, depois do que seguirá igualmente para Roma fazer exame de licenciatura em Teologia.

O Rev. Dr. Alexandre Barros, talentoso estudante que foi em Roma, na já referida Universidade, cursou um Instituto de alta cultura, em Paris, onde se especializou em Liturgia. É irmão do Rev. Dr. Eurico, muito conhecido entre nós pelas suas lidas com a Acção Católica.

O banquete da festa muito bem confeccionado e servido, foi preparado integralmente na casa do Rev. P. António. Como convidados estiveram as principais famílias da freguesia, bem como os parentes do neo sacerdote.

Passa-se

Por motivo de retirada, passa-se um estabelecimento de Merceria e Vinhos, na Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim.

Facilita-se o pagamento. Informa RÁDIO VARZIM, na referida rua.

Pelas Praias e Campos

Na Póvoa de Varzim encontra-se a gozar merecido descanso a família do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres.

— Nas Marinhas veraneia o nosso estimado amigo Sr. Manuel da Graça Pereira.

— Na Apúlia as famílias dos nossos prezados Amigos: António Miranda de Andrade, Manuel Dantas, Aarão Pinto de Azevedo, Justino Martins, Júlio Torres Matos, Américo Ribeiro, Miguel Pereira e Emílio Matos de Sousa.

— Em Esposende os Srs: Dr. Manuel Henrique Moreira e Dr. Américo Figueiredo.

— Em Fão as famílias dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Manuel Alves do Vale Lima e Gil Meira de Carvalho.

— Em Moledo a Família do nosso particular amigo Sr. Dr. Luís Novais Machado.

— De Monte Real regressaram a esta cidade os Srs. Francisco Duarte Coutinho e Esposa, e Dr. António Duarte Neco Coutinho e Esposa, Sr. Dr.ª D. Maria Soledade Pinheiro Coutinho.

— Em Ancora, veraneia o nosso prezado amigo Sr. Eduardo António da Silva.

— Na Praia da Guilheta, em S. Paio de Antas, está a descansar a família do Sr. Chefe da Estação dos C.T.T. de Barcelos.

— Nas Termas da Cúria está a fazer tratamento termal o nosso estimado colaborador, Sr. Capitão António Cândido Ferreira.

— Regressou à sua residência na cidade do Porto o nosso distinto colaborador, Sr. António Gomes do Rego.

— Já se encontra no seu Solar do Cruzeiro do Monte, em Carapeços, o nosso amigo Sr. Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar.

— Na Praia de Miramar encontra-se na companhia de sua esposa Sr.ª D. Maria de Fátima Sendim Maia da Costa, o nosso assinante Sr. Alvaro Goes Ribeiro da Costa.

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte do n.º 2877 de «O Barcelense» . . . 16.050\$70

Maria Carlota de Araújo 50\$00 — V. F. S. Mart.
Manuel Alves da Silva e Família 20\$00 — Barcelos
Manuel José Araújo — de uma lista 30\$00 — »
Arlindo Mariz de Faria — 50 Francos 288\$50 — França

A transportar 16.239\$20

Motoristas ao serviço de pessoas singulares sem fins lucrativos

Por despacho ministerial de 1-7-66, foi determinado que os motoristas ao serviço de pessoas singulares sem fins lucrativos, passem a ficar abrangidos pela Previdência Social a partir de 1 de Agosto do ano em curso.

As entidades patronais e os motoristas contribuirão com as percentagens de 15% e 5. 5% sobre um ordenado fixo de 1 500\$00 mensais, ou seja 225\$00 e 82\$50 respectivamente.

A Caixa de Previdência do Distrito de Braga fornecerá todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos pelos interessados.

Braga, 2 de Agosto de 1966.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injeções, Tratamentos
Campo 28 de Maio, 38
Telef. 82485 BARCELOS

Vendas nesta Cidade

Vende-se na Rua Miguel Bombarda, n.º 52-54, uma casa com 2 Pavimentos.
Informa esta Redacção.

Terreno — Vende-se

Junto à praia da Apúlia, para construção. Quem pretender queira falar no Café 1 de Maio, da mesma praia.

SE ESTÁ INTERESSADO NUM

FRIGORÍFICO



Não compre sem saber o que significa o símbolo **15 +**

Que caracteriza os FRIGORÍFICOS PHILIPS



Refrigeração negativa a 18° C.

Maior espaço interior

Jubileu PHILIPS

UM PRÉMIO NO VALOR DE **50 CONTOS** a que fica habilitado se comprar um Frigorífico PHILIPS

Agente oficial em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602 — Av. Combatentes G. Guerra

MÓVEIS

DE **Perfeito José Soares**

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS

FLEX-
SUPER

MÁQUINAS DE BARBEAR

BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR,
APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

||| Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO SILVA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

BARCELOS

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

Sexo Feminino — Alvará n.º 412

CURSO PRIMÁRIO e LICEAL

Matrículas até 10 de Setembro

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48

Telefone 82346

BARCELOS



PELO CONCELHO

ARCOZELO

O Cortejo para a Nova Igreja — Prossegue em ritmo progressivo a construção da nova igreja desta freguesia. Quem se der ao cuidado de passar pelo local já pode observar a coluna exterior e o coro. A torre, o corpo central da igreja e sacristias, muito embora não estejam concluídas dão já uma pequena ideia do que vai ser este moderno templo. A maior aspiração do Rev.º Pároco da freguesia de momento é que a sua cobertura fique concluída no presente ano, e para que isso se torne em realidade vai efectuar-se em 18 de Setembro mais um grandioso cortejo de oferendas.

Para isso torna-se necessário que os arcozelezes correspondam condignamente à campanha que vai desenrolar-se nesse sentido.

Contribuam pois todos na medida das suas possibilidades para que num futuro próximo a nossa igreja seja uma realidade.

Passeios das Crianças — No sábado passado as crianças que frequentam a catequese desta freguesia acompanhadas pelo Rev.º Sr. Padre José Carlos da Costa Seara foram em visita a diversas praias do litoral norteño, regressando ao fim da tarde muito satisfeitas pelo magnífico passeio que lhes foi proporcionado.

Cerimónias Religiosas — Na quarta-feira da pretérita semana iniciaram-se as pregações para o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus cujas cerimónias se concluíram com a Comunhão Solene e a Procissão Eucarística.

No dia 14 de Agosto esta freguesia na mesma forma dos anos anteriores far-se-á representar condignamente na Peregrinação à Franqueira, para louvar com suas fervorosas preces a Mãe do Céu.

O Correio no Olival — Vimos realçada uma das nossas aspirações com a criação do posto de venda de selos no Bairro do Olival. Faltam agora o receptáculo, a cabine telefónica e a distribuição do correio aos domingos e dias de feriado nacional no Bairro Dr. Oliveira Salazar. Julgamos que este bairro deve ser compreendido pelo número de moradores e pelo local onde se situa, a 500 metros do Campo 28 de Maio, na área urbanizada da cidade.

E como Roma e Pavia não se fizeram só num dia, continuamos a alimentar a esperança de dentro em breve vemos concretizados os desejos de centenas de habitantes daquela progressiva zona habitacional com os requisitos indispensáveis a um bom funcionamento dos serviços de correios.

A Quem Compete — Chamamos a atenção da entidade competente, para a lixeira que pessoas sem escrúpulos depositaram junto da casa do Sr. Antero dos Santos, no Bairro Dr. Oliveira Salazar. Não haverá naquele bairro outro local mais apropriado onde se possam depositar os lixos?

Julgamos que sim. Hája mais um pouco de respeito pela saúde pública dos moradores do referido bairro, que apesar de modestos têm direito a respirar ares mais sádios.

ALVELOS

Festa religiosa — Realizou-se no dia 31 do mês findo uma festa em honra do S. Sacramento tendo sido muito fervorosa por ter havido juntamente o Sagrado Lausperene.

O programa constou: confesso preparatório; missa vespertina; exposição do S. Sacramento no trono; Adoração por turnos durante a noite; às 7 horas missa e comunhão geral; às 11 horas Missa Solene; de tarde recitação do terço do rosário; Adoração colectiva seguindo-se sermão procissão Eucarística, terminando com a bênção do S. Sacramento, decorrendo tudo conforme as leis eclesiásticas determinam.

Parte das despesas, foram expensas do senhor Amadeu Gomes Duarte, e sua esposa, em cumprimento dum voto, por grandes Graças recebidas de Nosso Senhor.

Foi orador o Rev.º Senhor Prior de Barcelos, que nas palavras que proferiu, a todos os ouvintes na Fé simbolizou bem o valor do Santíssimo.

O cantorum foi executado pelo grupo coral masculino, desta freguesia que também agradeu.

Festa a Nossa Senhora — Rainha grande entusiasmo nos mesários da Confraria, na preparação da festa a realizar em honra de Nossa Senhora das Dores, na comemoração do 2.º centenário da fundação da sua Confraria, que será no 1.º domingo de Setembro próximo, para a qual já estão contratadas as Bandas de Revelhe de Fafe e Paços de Ferreira, e já há muitas crianças oferecidas para representar no figurado da procissão, mas ainda continuamos a aceitar todas as que desejar tomar parte, mesmo de fora da freguesia, para o que pedimos dirigir-se até ao próximo dia 10 aos mesários da confraria. Na ocasião oportuna será publicado o programa definitivo.

Serviço militar — Embarcou no dia 30 do mês findo, em Lisboa com destino às Províncias Ultramarinas, para ali desempenhar missão de soberania o 1.º cabo Amadeu Fernandes Azevedo, do R. I. n.º 15, desta freguesia.

— Foi incorporado no dia 1 do

corrente no R. I. n.º 8 o jovem Vasco S. Cameiro, desta freguesia.

Entre nós e junto de sua família — Vindo do Seminário — Chegou no dia 2 do corrente, vindo do Seminário de Cucujães, o seminarista teólogo Sr. Adelino Fernandes Simões, desta freguesia afim de gozar merecidas férias.

Vindos de França — Os senhores: Reis Avelino Ferreira e sua filha Bourgeois Lucien com o seu marido Bourgeois Françoise; Augusto Gomes Araújo, filho do senhor Agostinho da Silva Araújo; Manuel Fernandes Dantas; António da Silva Carvalho; Fernando Maria Miranda; João Coelho Faria; Laurentino Ferreira Fernandes e suas irmãs Angelina Ferreira Fernandes, Elvira Ferreira Fernandes e, seu cunhado Felicitissimo Gonçalves Gomes, todos de Alvelos.

Vindos da Alemanha — José Faria Alves, desta freguesia.

A todos eles que parece terem boa saúde e terem melhorado a sua situação financeira, desejamos-lhes bem estar nesta hnda aldeia, e cumprimentá-los pessoalmente, animá-los no bom exemplo de alguns conterrâneos, oferecer um obulo como lembrança da sua passagem por aqui, na comemoração do 2.º centenário da fundação do Confraria de Nossa Senhora das Dores, registando-se nas colunas deste jornal, e assim ficará na história da terra em que vivem.

LAMA

Padroeiro — No passado dia 6, festa da Transfiguração de Jesus Cristo, celebrou a nossa freguesia o seu egrégio patrono, Divino Salvador.

Toda a gente da paróquia, soube dar a esta solenidade, o carácter de um dia verdadeiramente santificado. A data foi anunciada na véspera, pelo estrajar de foguetes e pelos acordes de atifalantes que também durante a festa transmitiram as cerimónias e abrilhantaram a solenidade, sempre com discos de motivo religioso.

No programa, destacou-se de manhã, missa de comunhão geral às 6,5 e às 9,5 Missa cantada, a três vozes e solo, para honrar o Divino Salvador.

A tarde, além da exposição solene do Santíssimo Sacramento, houve sermão pelo Senhor Arcipreste do nosso concelho, que muitos fiéis gostaram de ouvir.

Futebol — No Domingo, dia 7, realizou-se um torneio relâmpago para disputa de mais uma taça. Estiveram presentes quatro equipas de futebol: a representativa de Ucha, Cabanelas e duas equipas do nosso grupo de Lama.

No primeiro encontro, a primeira equipa da casa venceu o grupo de Ucha por 9-1.

No segundo desafio, ainda uma equipa de Lama derrotou a de Cabanelas por 8-2.

Presenciamos os desafios e verificamos em ambos, a maior correção e não obstante a modéstia do futebol praticado, a numerosa assistência pôde apreciar algumas boas jogadas, mormente das linhas avançadas das equipas da Lama, numa tarde de inspiração, em que marcaram a bonita soma de 17 golos.

No fim, a taça foi entregue aos desportistas da Lama.

Emigrantes — Como estamos em época das férias de verão e no estrangeiro param muitas fábricas, temos tido o ensejo e o prazer de cumprimentar alguns dos nossos conterrâneos e amigos, que vêm visitar as suas famílias. Deles, destacamos os senhores: Manuel da Silva Picas, António Brás Gomes, Manuel Ferreira e José da Costa Coelho, que vieram de França e ainda o Senhor Abílio de Carvalho, que há dias partiu para a Alemanha e que foi acompanhado de seu filho António Correia de Carvalho.

Aos que passam as férias, desejamos-lhes que elas sejam muito felizes e aos que já regressaram às suas actividades, que continuem com felicidades e muitos progressos.

TREGOSA

Uma Homenagem — Tinha-se pensado em fazer há já alguns anos, uma homenagem, a quem tão bem e com tanta paz conduziu a freguesia, como Pastor.

Mas, por motivos vários ficou essa cerimónia adiada «Sine dia».

«Festa adiada é festa gorada», assim diz o rifão.

Rolaram mais uns anos e, de súbito ouviu-se dizer que o Rev.º P.º Ezequiel da Silva e Castro, Pároco em Tregosa, Barcelos, iria pastorear a freguesia de Vinhós, do concelho de Fafe, de onde era natural.

Falou-se nisso, mas ninguém acreditou, porque já estava há perto de 15 anos em Tregosa, onde era muito estimado.

Porém, domingo passado, o Rev.º P.º Ezequiel, no fim da missa, despediu-se dos seus paroquianos, e em poucas mas sentidas palavras, as quais entristeceram os fiéis; verdadeiramente *Furie*.

O Pastor comovido, nada mais pode acrescentar à sua despedida. As ovelhas choraram.

Esse adeus, sem aparato, espontâneo, saudoso e profundamente sentido, foi a Grande, a Maior das Homenagens.

Festa em honra de Nossa Senhora do Calvário — Já está, em organização o programa para estas lindas festas, a efectuar para os dias 26, 27 e 28 do corrente mês. Brevemente, daremos o programa pormenorizado, destes festejos, que, costuma ser, por os de mais anos, o festejo mais importante desta freguesia.

VILA COVA

Peregrinação à Franqueira — Como é do conhecimento de todo o povo devoto da virgem peregrina da Franqueira, realiza-se amanhã, Domingo a grandiosa Peregrinação do arceprelado de Barcelos ao Santuário de N.ª Sr.ª, que será presidida por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

Como foi avisado, as irmandades com seus estandartes, organismos da Acção Católica, Cruzada Eucarística e Liga Eucarística dos Homens desta freguesia deverão estar presentes às 10 horas junto ao Convento afim de se incorporarem na Peregrinação.

Preparemo-nos desde já para no próximo Domingo subir-mos a montanha Sagrada da Franqueira e homenagearmos a Rainha de todo o povo barcelense.

Casamento — No último sábado, na Igreja Matriz desta freguesia, realizaram o seu enlace matrimonial o Sr. Domingos Novais Branco natural desta freguesia com a Sr.ª Maria Ramos Monteiro, de Avero-Mar — Póvoa de Varzim.

Ao novo lar que fixou residência em Avero-Mar desejamos muitas felicidades.

Baptizados — No passado dia 7 de Agosto, foi solenemente baptizada a menina Maria Jacinta Gomes Meira, filha do Sr. Albino Martins Fernandes Meira e da Sr.ª Leopoldina Martins Gomes, residentes no lugar de Enxate desta freguesia.

Apadrinharam o acto o Sr. António Novais Lopes e a Sr.ª Maria Eugénia Fernandes Novais.

Igualmente no dia 9 do corrente recebeu as águas do Baptismo, um filhinho do Sr. António de Lima Vilas Boas e da Sr.ª Júlia do Vale Ribeiro.

O neófito que teve por padrinhos o Sr. Rosendo do Vale e a Sr.ª Josefina Figueiredo de Sousa Matos, recebeu o nome de António Ribeiro Vilas Boas.

Aos pais e padrinhos dos neófitos os nossos parabéns. N. Alves

Caseiro

Precisa-se para Quinta a 10 quilómetros de Barcelos com muita água e muito mato junto à mesma. Informa esta Redacção.

Entulho

A Fábrica Cerâmica de Barcelos aceita entulho em terra de desaterra.

AIRÓ

Festa de N.ª Senhora do Rosário — Como tínhamos noticiado, tivemos no passado dia 31 as já conhecidas festas em honra de N.ª Senhora do Rosário, que decorreram duma maneira muito satisfatória e animada.

Acorreram aqui centenas de pessoas das diversas freguesias do concelho que se mostravam satisfeitas com o lindo panorama que daqui se disfruta e com o ambiente das festas, que além de uma procissão tão categoricamente organizada se viam os lindos andores e as ornamentações arraialescas a cargo do nosso conhecido amigo Cibrão.

Também não faltavam os vendedores de brinquedos, quinquilharias, os jogos e divertimentos, terminando com estrondosa sessão de fogo.

Parabéns pois à comissão de festas e ao incansável tesoureiro que apesar dos seus 73 anos, ainda mostrou a sua fé e animação.

FRAGOSO

Trabalhos Agrícolas — Suas consequências. Está prestes a terminar a colheita da batata da presente campanha. E este ano os lavradores resolveram intensificar em maior escala a sementeira da batata na qual investiram mais capital e mais trabalho. Como na altura em que se procedeu a estes serviços as condições atmosféricas se apresentaram desfavoráveis, agora a colheita não foi o que se esperava.

Começou aqui também a colheita do feijão a qual parece se apresenta muito regular, o mesmo se podendo dizer do milho que embora ainda atrazada apresenta prometedor aspecto.

Os cereais pragana renderam pouco.

A produção de fruta foi pode dizer-se nula.

Tudo isto vem afectar a já precária vida do lavrador que de sol a sol e muitas vezes mesmo de noite denodadamente se esforça para bem de todos. Pena é que nem todos compreendam isto.

Outras notícias — Para serem incorporados no exército seguiram para Braga os mancebos Manuel Quintela Ferreira, António da Costa Pereira e Manuel Martins Ribeiro. Outros esperam ainda a sua vez.

Vindos de França onde se encontravam a trabalhar têm chegado aqui vários fragosenses que vêm passar férias junto de suas famílias.

Bem-vindos sejam. Vieira

Cadela desaparecida

De uma propriedade, sita no lugar de Gondomar, da freguesia da Lama, desapareceu uma cadela coelheira, de corpo amarelo com malhas brancas e uma belida numa vista, com pronúncios de cegueira. Dá pelo nome de «Andorinha».

A quem a encontrar, se agradece a fineza de comunicar a José Moutinho de Sousa, Lama — Barcelos.

Se porventura alguém a retiver ilegalmente, a todo o tempo o seu dono procederá judicialmente.

AFINADOR

PRECISA-SE

Para fábrica de meias circulares e peúgas Komet. Carta à Redacção deste Jornal, indicando ordenado pretendido e informações sobre a sua competência ao n.º 15. Guarda-se o maior sigilo estando Colocado.

TELEVISORES	MÁQUINAS DE COSTURA
RÁDIOS	ENCERADORAS E ASPIRADORES
FRIGORÍFICOS	
FOGÕES	

DAS MARCAS MAIS CONSAGRADAS E AOS MELHORES PREÇOS

No Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz Telefone 82708 BARCELOS

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª e 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.ª e 2.ª ciclos)

MATRÍCULAS — efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-externos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582



Segunda visita a Barcelos dos AMIGOS DA MÚSICA

No último domingo de Agosto, dia 28, visitam novamente a nossa cidade os Amigos da Música, de Vila Nova de Gaia, os quais são constituídos pelos seguintes agrupamentos artísticos:

Tuna da Anta — Espinho, Grupo Musical de Fiães — Feira; Grupo Musical de Perosinho e Tuna-Orfeon de Grijó — Gaia.

Agregadas ao grupo vêm cerca de 3.000 pessoas, que se farão transportar auto-carros e automóveis.

Concentrar-se-ão, cerca das 10.30 horas, daquele domingo, no nosso vasto e imponente Campo da Feira, formando cortejo em direcção à Câmara Municipal, para recepção da Ex.ma Edilidade.

Dirigem-se depois ao Parque da Cidade, onde terão: às 11.30 h. — Missa Campal; às 13 horas — almoço de confraternização; e às 17 horas — concerto, com coral misto e orquestra, dedicado aos Barcelenses.

A direcção dos conjuntos musicais pertence ao distinto maestro, Sr. Joaquim Teixeira.

Felicitemos os Amigos da Música pela nova escolha da nossa cidade para a sua confraternização e aqui lhes agradecemos desde já

os encómios à terra barcelense — mãe de outras terras, briosas e progressivas — a quem são endereçados também os seus louvores, como as vizinhas Famalicão, Espinosa e Póvoa de Varzim e outras, pelo menos em parte. As honras e pergaminhos do passado não são, pois, exclusivo dos barcelenses.

Felicitemo-los ainda pela demonstração de bom gosto — com a devoção e a cultura da música, umas das mais sublimes expressões espirituais — que no fim e ao cabo são os únicos valores humanos autênticos — mas que nem sempre são o motivo e a base do êxito e do triunfo de tantos. Nem sequer da sua distração e dos seus passatempos. A trasmontana social vulgarmente agora é o interesse material no qual chafurdeiam as multidões, desvairadas e sôfregas. Por isso, Amigos da Música, assim e em tão elevado número, é caso extraordinário, digno de realce, dos melhores carinhos e das melhores honras.

No cortejo em direcção à Câmara Municipal, os Amigos da Música, cantarão a sua Saudação a Barcelos, cuja letra é a seguinte:

I

*Lindo Cantieiro Florido
Neste Minho sem Igual,
Honras com a tua História
O nome de Portugal*

*Senhora (ãona do Cávado)!
Senhora da Formosura!
Aceitai nossa Homenagem
Com Lealdade e Ternura.*

II

*Entre Verdura Engastada,
Jóia Formosa a Brilhar
Ao Sol Rubro do Poente,
A meia Luz do Luar.*

*Reverendo nas Águas Claras
O Rosto de Barcelinhos,
Esse eterna Namorada
De Teus Nobres Pergaminhos!*

Estribilho:

*Meiga princesa! Oh! bela moura encantada
Deixa beijar a tua linda mão de fada!
São nossos votos, é nosso desejo ardente
Ter em Barcelos amigos em toda a gente!*

Missa Nova em Cossourado

S. Tiago de Cossourado, importante freguesia do concelho de Barcelos, vai viver um dia de intenso jubilo em 21 do corrente mês, com a subida aos sagrados altares da sua Igreja Paroquial de um dos seus filhos, o Rev.º P.º Adelino de Sousa Rosa, que nesse dia celebrará a sua Missa Nova.

Mais um dedicado servidor da Igreja ingressará na Vinha do Senhor, para exercer o seu Apostolado Católico na nossa Arquidiocese.

Será pois um dia de festa grande para Cossourado e para o novo sacerdote, um jovem dotado de belas qualidades morais e intelectuais.

EXAMES

Concluiu com boa classificação o seu exame de aptidão do Curso de Formação de Serralheiro, na Escola Comercial e Industrial de Barcelos o nosso amigo Sr. Ilídio Manuel da Cunha Gomes, filho do nosso Colaborador, Sr. Ilídio Euvico Gomes Ramos, e da Sr.ª D. Ana Barbosa da Cunha Gomes. Ao jovem estudante e a sua família as nossas felicitações.

Na Universidade de Coimbra concluiu com brilhantismo o 1.º ano de Letras, a Sr.ª D. Maria Manuela Gomes Monteiro, filha extremosa da Sr.ª D. Maria Manuela Gomes Monteiro Dantas, e do nosso amigo Sr. Manuel Figueiredo Dantas, Comerciante no Campo de S. José.

A inteligente e simpática estudante e a seus pais os nossos parabéns.

Cortejo de Oferendas

Na última reunião efectuada no hospital, ficou resolvido realizar-se um Cortejo de Oferendas, no próximo dia 20 do mês de Novembro.

Como se trata da primeira Casa Assistencial do Concelho e porque o hospital pertence efectivamente a todos, é de crer que esta agradável notícia vá despertar grande e justificado entusiasmo.

As Comissões de Trabalho e Angariação de Fundos estão já a constituir-se, e Barcelos vai mais uma vez pôr à prova a sua nunca desmentida generosidade e os seus dotes de altruísmo e benemerência.

Rádio-Televisão

Surgem naturalmente na televisão e rádio programas de muito interesse, uns pelo seu conteúdo sério, outros pelo seu cunho alegre e picaresco. Destacamos pelo seu interesse e número de auditores os programas «Voz dos Ridículos» e «Parodiantes de Lisboa» e agora um outro o já célebre «Mister Ed — O cavalo falante» que dizem ir reaparecer, e que constituem números radiofónicos de elevado interesse, para adultos e crianças.

Bem-vindo seja «Mister Ed» porque se necessita da sua voz...

Surgiu agora a «Página Regional de Barcelos» ao que parece a cargo do Sr. Dr. Mário Queiroz, mas infelizmente desorientada da finalidade do programa, visto se falar quase exclusivamente das Termas de que é proprietário. Já basta de tantas águas... e não fica bem ser o seu proprietário a enaltecer desse modo as qualidades daquilo que é seu.

Manuel da Silva Fins

Vindo dos Açores encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante Sr. Manuel da Silva Fins, Chefe de Alfaiataria da Base n.º 4 das Lages. Este nosso estimado amigo é acompanhado por sua dedicada esposa, Sr.ª Prof.ª D. Maria Octávia Escorcil da Silva Fins.

«O Barcelense» agradece a visita e deseja óptima estadia em Barcelos.

Pela Redacção

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso estimado colaborador, assinante e distinto Professor do Ensino Primário em Viana do Castelo, Sr. Miguel da Costa Araújo.

— De passagem por esta cidade tivemos o prazer de cumprimentar o nosso conterrâneo e assinante, Sr. Domingos Augusto da Cunha Correia, de Vila Frescainha S. Pedro, e Agente da P.S.P. na cidade do Porto.

Aniversário Sacerdotal

Decorrendo no próximo dia 15 do corrente o aniversário da ordenação sacerdotal do Reverendo Senhor Padre Alberto da Silva Campinho, temos o prazer de informar os nossos leitores de que o referido sacerdote solenizará esta data festiva, com uma missa celebrada em acção de graças no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, ao meio dia.

PEREGRINAÇÃO A Mossa Senhora Aparecida de Balugães

(Continuação da página 1)

aquele maravilhoso templo, e nele estaria também colocada a Senhora Aparecida, que desde então nunca deixou de atender os que com fé ardente e sincera lhe têm implorado a sua protecção.

É a este sagrado local, que no próximo dia 15 de Agosto os peregrinos deste concelho, de Barcelos, dos vizinhos concelhos de Ponte do Lima, Viana do Castelo, Braga, Paredes de Coura, Monção, Valença, Arcos e de outros do Alto e Baixo-Minho, vão piedosamente subir o Monte Crasto de Balugães, em piedosa Peregrinação, para pedirem e agradecerem as Graças concedidas pela Senhora Aparecida, e rogar a protecção valiosa para as suas famílias e para as suas freguesias.

Assim, milhares de devotos da Senhora ali vão nesse momerável e santo dia prestar suas homenagens de filial devoção àquela mesma Senhora de «suave e delicado perfume, e com suas preces fervorosas implorar a sua protecção para a nossa Pátria, e para os bravos soldados do nosso concelho que actualmente estão defendendo no Ultramar, a integridade da Nação Portuguesa».

Jornada de fé ardente e alta devoção vai viver na próxima segunda-feira a freguesia de Balugães para receber os milhares de peregrinos que acompanham a Senhora Aparecida pelas 10 horas da manhã, desde o Largo de S. Bento até à sua morada no templo — monumento, onde terá Missa Campal no terreiro da igreja, alocação e bênção. De tarde as cerimónias encerrarão com a bênção do Santíssimo.

Ilídio Ramos

OBITUÁRIO

João H. de Faria Gonçalves

No Brasil, onde se encontrava na companhia de seu pai, faleceu o nosso conterrâneo, Sr. João Hilário de Faria Gonçalves, ex-aluno do externato D. António Barros, desta cidade.

O extinto que em Barcelos gozava de inúmeras simpatias, era filho do Sr. Hilário Gonçalves, e da Sr.ª D. Teresa Barros de Faria, de Barcelinhos. Irmão da menina Maria Joaquina de Faria Gonçalves, Neta da Sr.ª D. Maria Joaquina Barros de Faria, Sobrinha do Sr. João Baptista Barros de Faria, e da Sr.ª D. Maria Emília Gomes Ramos de Faria. Primo do Sr. José Luís Gomes de Faria, e dos meninos João Baptista e Maria Teresa Gomes de Faria.

A família do extinto, «O Barcelense» envia sentidas condolências.

FAZEM ANOS

Amanhã estará em festa o lar do nosso amigo Sr. Carlos Alberto de Faria Alves Querido, pela celebração do 7.º aniversário de sua filha, a menina Maria Helena Carvalho de Faria Querido.

— Nesse dia também faz anos a menina Maria de Fátima Queiroz de Sousa Vieira, filha do Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, estimado Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, da cidade de Barcelos.

— Na segunda-feira comemora o seu aniversário o nosso prezado correspondente em Alvelos, Sr. Joaquim de Araújo Bouças.

— No dia 18 faz anos o nosso estimado amigo Sr. Carlos Santos.

Aos aniversariantes e suas famílias «O Barcelense» deseja-lhes muitas felicidades e longa vida.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA LAMELA
Rua D. António Barros
BARCELOS

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

menclatura geográfica portuguesa, que, além de contrários ao génio e tradições da língua portuguesa, tendem a apagar a lembrança da nossa epopeia marítima e militar.

Tratando do vocábulo Landa, F. de Almeida escreveu: «palavra que em várias línguas do norte (land) significa terra e entra na composição de muitos nomes geográficos. Vid. Gotland. Nos fins do século XVIII ainda se empregava regularmente a forma landa, como em Zelanda (Gazeta de Lisboa n.º 8 de 1796); mas pelo mesmo tempo já aparecia uma ou outra vez a forma errada lândia. No século XVI, Damião de Gois escrevia Islanda. Crónica do Príncipe D. João, cap. IX, pág. 23.

Em Gotland, o nosso A. escreveu: ilha no mar Báltico. Antigamente, aos nomes terminados em land dava-se em português a forma landa, como ainda hoje em Holanda e Irlanda; actualmente a maior parte emprega a terminação lândia, como em Islândia, Zelândia, Finlândia, etc., o que não se justifica Vid. Landa.

Além de Gotland, Fortunato de Almeida apresenta os nomes Gronelanda, Islanda, Jutland, Lalanda, Mainlanda, Olanda (ilha do Báltico), Xetlanda (ilhas a norte da Escócia) e Zelanda, como topónimos correctos, no seu esforço de defender a pureza da língua.

Todavia, este louvável e probo esforço de nada serviu, pelo menos neste caso particular da terminação lândia de muitos nomes de terras.

O respeitável público continua a dizer e a escrever lândia. E fê-lo porque os autores de livros, mesmo, até dos trabalhos didáticos de geografia, os geógrafos profissionais, escreviam e diziam lândia e não sei que escrúpulos os impediram de escrever e dizer Holândia e Irlandia!...

Mas, foi-se mais longe. Quando se elaborou o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, os respeitáveis académicos que impuseram formas tradicionais, obsoletas como Oxónia por Oxford, etc., bem podiam ter propugnado pela landa contra a lândia. Mas, qual quê!

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

Classificação das alunas aprovadas no 1.º Ciclo, 2.º ano.

Ana Margarida Monteiro Lopes, 10 val.; Ana Maria Faria Limpo Trigueiros, 13 val.; Carolina Sampaio Oliveira, 10 val.; Esmeralda Torres Fernandes, 10 val.; Maria Aurora Araújo Ferreira, 14 val.; Maria do Carmo da Costa Meira, 10 val.; Maria da Conceição da Rosa Amorim do Rego, 11 val.; Maria Emília Gomes Pontes, 11 val.; Maria Fernanda Faria Leite Vieira, 15 val.; Maria da Graça Vasconcelos Vinagre, 14 val.; Maria Helena Sampaio de Sousa Martins, 10 val.; Maria Júlia Velloso Rodrigues, 11 val.; Maria Luísa Ferreira de Sousa Nunes, 12 val.; Paula Maria Correia Pedras, 10 val.; Rosa Maria Pereira da Costa Lima, 10 valores.

2.º Ciclo, 5.º ano — Secção de Letras

Alda Maria Guimarães Casa Nova da Silva, 12 val.; Ana Maria Correia Pedras, 14 val.; Ana Maria Torres Fernandes, 15 val.; Beatriz Joana Linhares Faria, 11 val.; Margarida Maria Meira Matos, 14 val.; Margarida Maria Rodrigues Ribeiro Novo, 16 val.; Maria Amélia de Sousa Ribeiro da Quinta, 14 val.; Maria Elisa Seixas Brandão, 10 val.; Maria Elisabete Martins de Pinto Neves, 14 val.; Maria Fernanda Grilo Arantes, 14 val.; Maria Fernanda Queiroz de Sousa Basto, 10 val.; Maria Teresa de Castro Pimenta Gonçalves, 12 val.; Zélia Maria Sampaio Fernandes, 15 valores.

2.º Ciclo, 5.º ano — Secção de Ciências

Ana Maria Correia Pedras, 15 val.; Ana Maria Torres Fernandes, 15 val.; Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues, 12 val.; Margarida Maria Rodrigues Ribeiro Novo, 16 val.; Maria Amélia de Sousa Ribeiro da Quinta, 13 val.; Maria Elisabete Martins de Pinto Neves, 15 val.; Maria Fernanda Grilo Arantes, 14 val.; Maria Manuela Machado Correia, 12 val.; Maria Salete Cabral Bordoal Martins, 11 val.; Maria Teresa Felgueiras Rodrigues, 10 val.; Zélia Maria Sampaio Fernandes, 14 valores.

«O Barcelense» felicita os professores e alunas do Externato Alcaides de Faria, na pessoa do seu ilustre Director, Sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira.

Exceptuando Holanda, Irlanda e Zelanda, com nota de forma antiquada, a par de Zelândia, tudo o mais são lândias porque a revisão, decerto, matou as gralhas de tipo lândia.

No Vocabulário Onomástico do seu Dicionário Geral e Analítico, Artur Bivar lá nos apresenta Basutolândia, Curlândia, Gotlândia, Gricalândia, Griolândia (por Gronelanda) Islândia, Jutlândia, Lalândia, Mainlândia, Marilândia, Olandia, Saurilândia, Xetlândia e Zelândia... tendo esquecido Bexunalanda, Falclândia, Niassalanda, Damaralanda, Vinlanda e algumas formas mais que haja, que iriam aumentar o rol das lândias.

E os autores de mapas portugueses? Por vezes, no mesmo mapa figuram as terminações portuguesas landa (Irlanda, Holanda) lândia (Gotlândia) e estrangeiras: francesas Lan-tes, inglesa Clevelan-tes, escocesa Shetland, norueguesa Dundeland, dinamarquesa Jylland, alemã Helgoland (por Heligoland), que não se atreveram a apontar, embora o tenham feito a Ambolândia, na África.

Todavia, quando se designam os naturais destas terras, forma-se uma palavra derivada de landa (Islandeses, Zelandeses) e não dá forma lândia (Islandeses, Zelandeses).

Destas incongruências não admira que o público, sem responsabilidade filológica, diga lândia e não landa.

Há anos, tentei, não indiretamente o torto mundo do lândia, mas saber qual a origem desta designação que subreptícia e abusivamente, se introduziu na nossa língua, substituindo a legítima landa, como aqueles reideiros que acabaram por se substituir aos legítimos proprietários.

Consultei, pois, o prof. C. J. que, no Primeiro de Janeiro, trata, proficientemente, da nossa correcta maneira de dizer. No entanto, ausente-me, estive longos anos sem ler diários da metrópole e nem sei, mesmo, se chegou a responder.

Compreende, pois, o leitor que sou inimigo das palavras em lândia e até receio que o nome próprio Orlanda, apareça, um dia, gravado Orlândia.

Mas, o mesmo não aconteceu com a tradutora do livro de Leslie Charteris, que introduziu no vocabulário português o estupendo neologismo Laplândia!

O termo é desnecessário. Encontra-se no sueco sob a forma Lapland e no inglês como Lapland.

Nas línguas latinas tem forma diferente, tradicional, própria e vulgar — que a tradutora ignora e que, por preguiça não foi ver ao dicionário, pelo que, a lei do menor esforço, a fez criar a Laplândia, por analogia.

Imagino os leitores mais curiosos a darem voltas à cabeça à procura da Laplândia nos mapas...

Ora a Laplândia impingida ao público português é a Lapónia, na língua portuguesa. Qualquer dicionário razoável traz esta palavra, como significado de Lapland.

Imagino que, no seu túmulo, Fortunato de Almeida dê pulos de indignação por ver que, na tradição persistente dum absurdo e desnecessária terminação em lândia se criou a não menos e desnecessária palavra Laplândia... E muita sorte não aparecerem Englândia e Deutschelândia.

Não eram, somente, os donos dos albergues manhosos de todos os tempos que impigiam gato por lebre.

E isto, uma tradutora das mais correctas!...

Imagine o leitor o que será o resto e terá ideia do abandonamento que se está a fazer da língua portuguesa!

Falcão Machado

Operação

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia de Barcelos, tendo sido submetido a uma melindrosa operação de cirurgia o Sr. António Cardoso de Faria, proprietário e Presidente da Junta da Freguesia de Vila-Frescainha, S. Martinho.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.